



Avaliação,  
Políticas  
e Expansão  
**da Educação  
Brasileira 9**

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 9

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 9 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 9)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-466-5 DOI 10.22533/at.ed.665191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AÇÕES E RESULTADOS ADVINDOS DA TERCEIRA EDIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “GUARDA RESPONSÁVEL AOS ANIMAIS DE COMPANHIA”	
Maria Aparecida Gonçalves da Fonseca Martins Valquiria Nanuncio Chochel Ingrid Caroline da Silva Luciana da Silva Leal Karolewski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
ANÁLISE DISCURSIVA DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA: AS REPRESENTAÇÕES PROFISSIONAIS	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
ANÁLISES DE PAISAGENS EM PRODUÇÕES IMAGÉTICAS SOBRE FRONTEIRA	
Sivaldo de Macedo Michenco Lucilene Ramoa Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
AS ÁRVORES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CICLO DAS ÁGUAS	
Deborah Terrell Jean Pierre Batista da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REGIÃO CENTRAL DO RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck Mariane Lobo Ugalde Mariana Moura Ercolani Novack Valmor Ziegler Alice de Souza Ribeiro Fernanda Miranda Conterato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
DESENHO: EM CONSTRUÇÃO	
Luisa de Godoy Alves Letícia Crespo Grandinetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910076</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
EXPERIMENTOTECA ITINERANTE DA TRIFRONTEIRA	
Osmar Luís Nascimento Gotardi	
Luan Barichello Corso	
Mario Victor Vilas Boas	
Marisa Biali Corá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
FAZENDO ESTATÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Angela Maria Marcone de Araujo	
Clédina Regina Lonardan Acorsi	
Sebastião Gazola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
FÍSICA (LEI DE OHM) VERSUS GEOLOGIA (CONTAMINAÇÃO)	
Lena Simone Barata Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>109</b>
MÉTODO DE OBTENÇÃO DE ALUMINA EMPREGADA COMO SUPORTE DE CATALISADOR DE REFINO DE PETRÓLEO A PARTIR DE LATAS DE ALUMÍNIO	
Damianni Sebrão	
Jocássio Batista Soares	
Oséias Alves Pessoa	
Adriane Sambaqui Gruber	
Isabella Moresco	
Pedro Pastorelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
PARCERIA ESCOLA/EMPRESA E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE TEMPOS/ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS	
Viviane Klaus	
Maria Alice Gouvêa Campesato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
PERFIL DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS – RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck	
Thiane Helena Bastos	
Mariana Moura Ercolani Novack	
Alice de Souza Ribeiro	
Fernanda Miranda Conterato	
Valmor Ziegler	
Mariane Lobo Ugalde	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Diovani Luzia Pozza Rodrigo Campos Ferreira Maria Jose Carvalho De Souza Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>144</b>
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA: POSSIBILIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
Denise Valduga Batalha Eliseo Salvatierra Gimenes Raquel Lunardi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>151</b>
SALA DE AULA INVERTIDA: POSSIBILIDADES DE OUTRAS RELAÇÕES COM O CONHECIMENTO NA ÁREA DE BIOLOGIA	
Ana Paula Batalha Ramos Rafael dos Anjos Mendes Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>161</b>
“SE LIGA” NA BICHARADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Nathalie Sena da Silva Allyne Evellyn Freitas Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>168</b>
UMA NOVA ABORDAGEM PARA O ENSINO DO SISTEMA ABO – A EXPERIÊNCIA DO BIOLOGANDO	
Raquel Claudiano da Silva Matheus Cavalcanti de Barros Isabela Oliveira da Mota Florencio Maria Luiza de França Duda Sueven Oliveira de Souza Oliane Maria Correia Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
UMA PRÁTICA DE ESTUDO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA: PROJETO ANJO	
Mariane Freiesleben Paula Juca de Sousa Santos Pedro Henrique da Conceição Silva Roberto Lima Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100718</b>	

**CAPÍTULO 19 ..... 187**

VIAGEM À MARTE: UMA PROPOSTA DE MINICURSO BASEADA NO ENFOQUE CTS E NO MÉTODO CENTRADO NO ALUNO

Gisele Correa Gonçalves

Elisson Andrade Batista

Ademir Cavalheiro

**DOI 10.22533/at.ed.66519100719**

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOLOGIA SOB A ÓPTICA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Marcelo Salvador Celestino

Vânia Cristina Pires Nogueira Valente

**DOI 10.22533/at.ed.66519100720**

**CAPÍTULO 21 ..... 202**

O DESENVOLVIMENTO DA VALORIZAÇÃO E DA AUTONOMIA DO IDOSO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MELHOR IDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MATO GROSSO DO SUL

Paulo Ramsés da Costa

Márcia Maria de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.66519100721**

**CAPÍTULO 22 ..... 213**

O MÉTODO DA PESQUISA DO FENÔMENO SITUADO UTILIZADO NA CONSTITUIÇÃO DE QUESTIONÁRIO COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS TORNAREM A SALA DE ESPERA DE PACIENTES PARA A QUIMIOTERAPIA MAIS HUMANIZADA

Luiz Augusto Normanha Lima

Rodolfo Rodolfo Franco Puttini

**DOI 10.22533/at.ed.66519100722**

**CAPÍTULO 23 ..... 223**

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE RURAIS: SABERES E PRÁTICAS SOBRE CÂNCER DE BOCA E PELE

Lucimare Ferraz

Carla Argenta

Leila Zanatta

Jessica de Sousa Oliveira

Emanuelli Carly Dall Agnol

**DOI 10.22533/at.ed.66519100723**

**CAPÍTULO 24 ..... 234**

CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM SINDRÔMICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Claudia Messias

Ann Mary Rosas

Patricia Salles de Matos

Ana Luiza de Oliveira Carvalho

Helen Campos Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.66519100724**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>242</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA?	
Pollyana Barbosa de Lima Andrea Sugai Mortoza Edna Regina Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>249</b>
EDUCAÇÃO PERMANENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E COORDENADORES DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Frozza Elenir Saete Salvi Leonora Vidal Spiller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS NA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL	
Kátia Ferreira Costa Campos Paula Brant de Barros Oliveira Vanessa de Almeida Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100727</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>275</b>
QUALIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO 2004-2013 PÓS-SINAES	
Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert Ively Guimarães Abdalla Lidia Ruiz-Moreno Patricia Lima Dubeux Abensur	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100728</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>291</b>

## EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS NA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL

### **Kátia Ferreira Costa Campos**

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Belo Horizonte – MG.

### **Paula Brant de Barros Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Belo Horizonte – MG.

### **Vanessa de Almeida Guerra**

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Belo Horizonte – MG.

**RESUMO:** Em 2004 institui a Educação Permanente em Saúde como política nacional, estabelecendo a articulação entre a formação, gestão, atenção à saúde e participação social. Nesse sentido, considera-se a gestão de grande importância para a efetivação da EPS. Pergunta-se: Quais os avanços e desafios da Educação Permanente em Saúde para os gestores do Sistema Único de Saúde? O objetivo geral foi conhecer avanços e desafios da educação permanente para a Gestão em Saúde. Revisão integrativa da literatura, cujos resultados mostraram que a Educação Permanente é uma importante estratégia nas mudanças das práticas de saúde e implica em desafios para a gestão. Os desafios configuram-se como: garantia da discussão coletiva dos problemas de saúde e necessidades educativas, distanciamento entre os formuladores da política e realidade local vivenciada pela

gestão, reduzido apoio à gerência do serviço, dificuldades de financiamento ocasionadas pela lenta burocracia; desmotivação dos profissionais gestores. PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente. Serviços de Saúde. Gestão em Saúde.

### PERMANENT EDUCATION IN HEALTH: ADVANCES AND CHALLENGES IN HEALTH MANAGEMENT IN BRAZIL

**ABSTRACT:** In 2004 is published the permanent education national policy, establishing the link between training, management, health care and social participation. In this sense it is considered very important management for the realization of the Permanent Education of health. Question is: What are the advances and challenges of Continuing Health Education for managers of System Unic health? The overall objective was to learn about advances and challenges of continuing education for health management. Integrative literature review, the results showed that the Permanent Education is an important strategy to the changing health practices and implies challenges for management. The challenges are configured as: ensuring the collective discussion of health problems and educational needs, gap between the policy makers and local realities experienced by

management, reduced support service management, financing difficulties caused by the slow bureaucracy; demotivation of professional managers. Permanent education. Continuing Education. Health Services. Health Management.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é entendida concomitantemente como opção pedagógica para a resolução dos problemas da comunidade e dos serviços de saúde, e assim considerada a estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para a saúde e como uma política de educação na saúde (CECCIM, FERLA, 2009).

A primeira perspectiva refere-se a uma abordagem significativa da aprendizagem, que objetiva, a transformação do processo de trabalho, baseada na problematização das práticas vivenciadas pelos profissionais, em seus territórios de atuação, considerando os conhecimentos e as experiências individuais e coletivas (BRASIL, 2000; BRASIL, 2004). Já a segunda envolve a contribuição do ensino à construção do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim sendo, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), por meio da Portaria 198 de 2004 instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), tornando-a estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para a saúde, capaz de contribuir para a transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e de saúde visando melhorar a articulação entre o sistema de saúde e as instituições formadoras. Deste modo, a política propõe que os processos de capacitação dos trabalhadores tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, conforme publicação da Portaria 1996/GM, de 2007, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2007), a qual dispõe sobre as diretrizes para a implementação da PNEPS. Ceccim (2005) ressalta que um dos aspectos originais dessa política de saúde é a priorização da educação dos profissionais de saúde como ação finalística e não atividade meio para o desenvolvimento da qualidade do trabalho.

Entretanto, consoante com o que afirma o Ministério da Saúde (BRASIL, 2014) para que o trabalhador contribua efetivamente com a construção de um sistema de saúde público verdadeiramente democrático e participativo, ele precisa prioritariamente ser agente de mudanças. Para isso carece ser considerado como sujeito da aprendizagem, ativo e capaz de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

É nesse sentido que, no Brasil, se constituiu o conceito de “quadrilátero da formação” composto por: ensino, gestão, atenção e controle social, onde a educação associa o ensino como suas repercussões sobre o trabalho, o sistema de saúde e a participação social. Com análise e ação simultaneamente à formação, à atenção, à gestão e à participação para que o trabalho em saúde seja lugar de atuação crítica,

reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (CECCIM, FERLA, 2008; CECCIM, 2005; CECCIM, FEUERWERKER, 2004).

Tendo em vista a finalidade da estruturação e implantação da PNEPS, de sempre aperfeiçoar a atenção integral à saúde, popularizar o conceito ampliado de saúde, fortalecer o controle social e melhorar a gestão afirmada por publicações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2004a); Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), faz-se necessário conhecer as repercussões dessa implantação para a gestão. Ceccim *et al.* (2004) complementa, que para a gestão desempenhar o seu papel com a educação profissional de acordo com a realidade loco-regional deve-se buscar estratégias para favorecer o crescimento e fortalecimento da EPS. Nesse sentido, há grandes desafios a serem vencidos onde a gestão ainda é colocada como uma das grandes dificuldades, devido a sua participação incipiente (FONSECA, s.d.). Tal afirmação impulsionou a realização desse estudo e nesse sentido, propõe-se respostas acerca dos avanços e desafios da EPS para os gestores do SUS.

Espera-se contribuir para com a formação dos gestores na melhor compreensão do seu papel na missão, tendo a educação permanente como prioridade no seu nível de gestão. A relevância desse estudo dá-se pelo fato de a EPS ser uma estratégica para consolidação do SUS e qualificação da gestão, conforme publicação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2007). Para tanto se traçou como objetivo geral identificar os avanços e desafios da EPS para a gestão em saúde.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, a qual é considerada, por Pompeo, Rossi e Galvão (2009), como um método que permite reunir publicações de forma sistematizada e segura sobre determinado tema, implicando-se em uma seleção do conjunto das publicações de forma sistemática e imparcial, permitindo a replicação, bem como a adaptação a diferentes contextos, proporcionando a identificação de novas áreas de oportunidade de pesquisa bem como novas questões de estudo.

O levantamento das publicações indexadas se deu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis e na íntegra, em português, no período compreendido entre 2004 a 30 de abril de 2014. O período inicial refere-se ao ano da institucionalização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e o ano final refere-se ao ano de realização do estudo. Foram considerados estudos primários e todos os tipos de delineamento que tratassem do tema e respondessem à pergunta do estudo, excetuando revisão de literatura e textos de reflexão. Foram excluídos os estudos encontrados em outros idiomas e em repetição no LILACS.

Buscou-se incluir artigos originados de qualquer tipo de estudo, envolvendo os seguintes descritores, combinados entre si: “educação permanente”, “serviços de saúde”, como descritores exatos, “políticas de saúde” e “gestão em saúde” e como palavra-chave “processo de trabalho”.

A seleção das publicações foi realizada em três momentos. Primeiro, pelos títulos e resumo, seguido por leitura na íntegra e seleção daquelas que foram analisadas, num total de 39 publicações. Na terceira etapa, na leitura foram coletadas as respostas à questão do estudo. A análise foi realizada, buscando as convergências entre os autores, emergindo as categorias: “Avanços da Educação Permanente em Saúde”, “Desafios da gestão acerca da Educação Permanente em Saúde” e “Necessidades de mudança”.

### 3 | RESULTADOS

#### 3.1 Avanços da Educação Permanente em Saúde

Ceccim e Feuerwerker (2004) e Ceccim (2005) mostraram que a criação dos Pólos de Educação Permanente em Saúde, como um dispositivo que segue a dinâmica da roda, onde todos são igualmente responsáveis e têm poderes iguais sobre o território de que falam, representou um grande avanço. O movimento da roda prioriza a educação dos profissionais de saúde, em busca de resultados responsáveis.

O processo da implantação descentralizada dos Pólos deu-se de maneira dinâmica e foi extremamente relevante, tanto para os gestores, quanto para os trabalhadores em saúde. Nicoletto, *et al.* (2013) afirmam que por meio deles, os sujeitos entenderam a necessidade de construção coletiva voltada às demandas locais e vislumbraram a possibilidade de provocar mudanças no modelo de atenção à saúde. Demonstra ainda que, por meio das rodas entre representantes do “quadrilátero”, composto por ensino, gestão setorial, práticas de atenção, controle social, os modos operativos da política foram experimentados de forma única.

Segundo Cardoso (2012), as rodas de EP por se constituírem de um importante espaço de discussão do processo de trabalho, representam um considerável espaço coletivo de discussão, sendo provavelmente, o único dispositivo da política que levou efetivamente as marcas da humanização ao conhecimento e discussão para a maioria dos servidores e gestores. Indo ao encontro ao exposto, Nicoletto *et al.* (2013); Nicoletto *et al.* (2009) relatam que nos Pólos/Rodas, os sujeitos ampliaram a percepção da EPS, que começa a ser compreendida como um processo relacionado às mudanças de práticas, possíveis a partir da problematização do processo de trabalho. Esta pedagogia problematizadora de acordo com Ricaldoni *et al.* (2006), destaca-se como instrumento que possibilita o aprendizado respaldado

na prática.

Nesse contexto, para Celedônio *et al.* (2012), uma formação para a área da saúde, deve ir além de diagnósticos e tratamentos, uma vez, que a prática educacional em técnicas não dá conta da formação em saúde. Dessarte, o processo de formação para o SUS deve-se configurar como essencial e pedagógico construindo uma formação crítica, reflexiva e atuante para o SUS, dando ênfase a integralidade.

Fruto dessa nova proposta educativa, surgem experiências como preceptorial de territórios, que conforme Pagani *et al.* (2012), configuram avanços, pois objetiva trabalhar com uma nova maneira de formar e capacitar os profissionais de saúde para atuarem na saúde da família, em um modelo de gestão participativa. Vê-se a função do preceptor de território como um educador responsável pela educação permanente dos profissionais.

Nesse sentido, Castro (2009), Pinto *et al.* (2011) e Alencar (2012) afirmam que, com as práticas de EPS, alcançou-se entre os dirigentes um consenso em relação à adoção da educação permanente, sendo compreendida como estratégia de reconfiguração do *modus operandi* dos trabalhadores de saúde e potencializadora do controle social. Como resultado, houve um aumento do comprometimento e conscientização dos gestores do seu papel de articulador dos processos.

Assim, Silva (2013) complementa o exposto ao destacar a importância da EPS como forma de facilitar a apreensão de conceitos e ações fundamentais dentro dos modelos de atenção existentes, capaz de auxiliar, inclusive, na superação e paradigmas. Cavalcanti *et al.* (2009) discorrem sobre as influências da EP ocorridas na constituição do modo de trabalho, que resultaram em uma ampliação da articulação entre equipe de trabalho e comunidade e a adoção de práticas de planejamento relativas às ações políticas do coletivo.

Já Peduzzi, *et al.* (2009), Cavalcanti *et al.* (2009) e Nicoletto *et al.* (2009) destacam a formação de coletivos de avaliação, a qualificação do serviço, o aprendizado sobre negociação, a implantação de co-gestão do trabalho, a institucionalização do acolhimento, a construção de espaços de troca, negociação e busca de consensos, o incentivo ao trabalho em equipes, e a integração das práticas de saúde em torno de um objetivo comum. E, por fim, a melhoria das condições de trabalho a partir do reconhecimento e do respeito às diferenças, graças aos espaços de escuta, conversa e diálogo.

De acordo com Medeiros *et al.* (2010), se faz necessária a gestão participativa e a tomada de decisão com comprometimento com a democratização das relações de trabalho e a criação dos espaços de trocas para a produção do conhecimento e ampliação do diálogo (MEDEIROS *et al.*, 2010). Em vista disto a gestão participativa, a apropriação das políticas de saúde pública, pelos trabalhadores, e a humanização das relações de trabalho, somente tornam-se possíveis por meio dos dispositivos propostos pela política de EPS. Conforme salientado por Cardoso (2012), é a partir deles, que os servidores passam a conscientizar-se de que todos são protagonistas

da construção do Sistema e a participar tanto nos processos de gestão, quanto nas tomadas de decisões locais, consolidando-se assim, em um importante dispositivo de co-gestão.

### 3.2 Desafios da gestão acerca da Educação Permanente em Saúde

A implementação da Educação Permanente apresenta dificuldades e entraves em alguns cenários da saúde pública brasileira (GONÇALVES et al., 2013). A começar pela dissociação existente entre a formulação da própria PNEPS e a sua implementação, demonstrando uma distância entre os formuladores da política com a realidade vivenciada pela gestão em saúde pública (ALVES, 2007). De acordo com Alves (2007) e Peduzzi et al. (2009), dentre os desafios vivenciados na realidade, encontra-se o das próprias instâncias do SUS que deveriam alicerçar o desenvolvimento desta Política, mas que não cumprem a sua missão fundamental com a assistência comunitária, nem suportam a sobrecarga de ensino que se lhe sobrepõe.

Em se tratando do primeiro caso, associa-se ainda, o reduzido pessoal de apoio, o que dificulta a operacionalização da educação no trabalho como um instrumento do processo de trabalho gerencial. Já o segundo, refere-se incapacidade de conceber suas próprias demandas de atividades educativas, por meio da identificação de suas necessidades. Além disso, há, segundo Nicoletto et al. (2009), o desafio em efetuar arranjos interinstitucionais e/ou intersetoriais, necessários para efetivação da EPS.

Alves (2007) destaca o desafio constante da liberação dos recursos, que é centralizada no Ministério da Saúde, o que ocasiona em uma grande e lenta burocracia, e culmina com desmotivação dos profissionais gestores, o que foi demonstrado de outro modo por Silveira et al. (2010), onde os gestores apresentaram dificuldade em identificar experiências inovadoras implantadas na gestão e suas contribuições para atender às necessidades do Sistema. Não obstante, Vincent (2007) aborda, o enorme desafio decorrente da necessidade da implementação de uma Rede de Educação Permanente abrangente, com vistas à indução de transformações nas esferas da gestão, nas práticas profissionais e na formação no Brasil. Que abrange todos os atores e exige a sinergia de atuação, além de demandar estratégias para o envolvimento de gestores, formadores, estudantes, profissionais dos serviços e usuários.

Tomando como foco a formação no país, Duarte et al. (2012) corroboram com Monteiro et al. (2007), em relação ao grande contingente de profissionais atuantes no SUS com baixa qualificação profissional ou habilidades com visão tecnicista e especializada, que foca na atuação centrada no modelo médico-hospitalar, baseada nos aspectos biológicos e tecnológicos da assistência. O que, adicionado a dificuldade para lidar com questões amplas da atuação no SUS, justifica a resistência demonstrada pelos profissionais em relação à Educação Permanente. Por fim, de acordo com Monteiro et al. (2007) a consolidação de processos de educação permanente ainda representa um grande e importante desafio para os gestores das diferentes esferas de

governo.

### 3.3 Necessidades de mudança

Segundo Medeiros et al. (2010), a EPS envolve o gerenciar, cuidar, educar, lançando para isto mão da reflexão crítica sobre o cotidiano de trabalho para produzir mudanças no pensar e agir da equipe de saúde. Nesse sentido, para que os gestores promovam a EPS, devem estimular e conduzir mudanças no processo de trabalho, buscando soluções criativas e resolutivas junto à equipe e assim, impulsionar o processo de inovação e aprendizagem.

Dessa forma, verificou-se que existe a necessidade de reorganizar o processo de trabalho nas organizações de saúde com enfoque no cuidado centrado no usuário (RICALDONI et al., 2006). Para que isso ocorra, de acordo com Sarreta (2009), deve-se envolver tanto o gestor e o trabalhador da saúde quanto o usuário, impulsionando o processo de criar a integralidade.

Meyer et al. (2013) avança com a necessidade de mudanças culturais das organizações de saúde, alterando os modos de trabalhar, bem como de ser assistido pelos serviços de saúde. Portanto, fala-se, da necessidade da mudança nos processos de gestão do trabalho e da assistência em saúde.

Esta mudança imposta à gestão diz respeito à necessidade em adquirir um caráter educativo, composto pelo controle e pelo “fazer junto”, aproximando-a, assim, dos trabalhadores a quem supervisionam e de maneira gradativa, ampliando a autonomia profissional. Esse resultado aponta para as dimensões educativas e de controle executadas em conjunto (MONTANHA et al., 2010).

Para que as mudanças no gerenciamento do trabalho sejam produzidas, Medeiros et al. (2010) afirmam que é necessário refletir sobre a prática, através da abertura de novos espaços aos trabalhadores na organização. Essa ideia corrobora com a de Nicolleto et al. (2009), Medeiros et al. (2010), Mendonça et al. (2011) e Meyer et al. (2013), onde a gestão não tem o papel de conduzir as pessoas para a mudança, mas sim de criar espaços organizacionais para que os sujeitos possam refletir sobre sua prática e negociarem mudanças no modo de agir e construir seus valores.

Os gestores dos sistemas de saúde ao disporem de tempo e espaços apropriados para o desenvolvimento de tais atividades devem ter em mente que estas demandam tempo, recursos humanos, motivação dos sujeitos envolvidos e continuidade para a produção de resultados a curto, médio e longo prazo (CORIOLANO et al., 2012). Entretanto, o apoio do gestor, sem que este tenha ideia e dimensão clara do que seja a EPS, culmina com decisões autoritárias, que desautorizam o coletivo e, pior, minam as possibilidades de mudanças (FORTUNA et al., 2011). Todos estes fatores, somados a falta de valorização dos trabalhadores e de seus próprios trabalhos, levam a desmotivação.

Em consonância, a criação de novas práticas de saúde, inclusive formativas, nos espaços institucionalizados, compreendendo esse movimento de criação como algo

que é imanente ao cotidiano dos serviços e da gestão em saúde, tem na educação permanente, um instrumento privilegiado de ampliação da qualidade, da análise da realidade e da construção de ações de promoção da saúde e de cuidado, num contexto de democratização da gestão e das relações de trabalho (TESSER et al., 2011; MEYER et al., 2013).

Nesse sentido, a gestão da educação na saúde, compreendida como formação e desenvolvimento de trabalhadores em saúde, constitui-se em questão fundamental para a qualidade da atenção em saúde prestada à população e em estratégia de qualificação da gestão dos serviços e sistemas de saúde (COSTA, 2006). Tornando necessário, assim, priorizar a educação dos profissionais de saúde como uma ação finalística da política (CECCIM, 2005).

A carência de oportunidades para os profissionais se qualificarem e a falta de investimento financeiro e de incentivos, bem como a utilização de recursos próprios, culmina com gestores com pouca formação em Saúde Pública e pequena capacitação e experiência prévia em gestão (ALVES, 2007; SILVEIRA et al., 2010; SILVA et al., 2013). Verifica-se uma real escassez de quadros qualificados para o exercício da gestão dos sistemas e serviços, a precarização das relações de trabalho, a inadequação dos perfis, além das necessidades de mudança, por parte dos profissionais, relativas ao compromisso para com o Sistema (PINTO et al., 2011). Soma-se a isto a ausência de práticas de EPS, o que pode associar-se a resistência dos dirigentes a implementação de ações de interdisciplinaridade, intersetorialidade, o trabalho em equipe e a autonomização dos sujeitos, igualmente a sua incompreensão sobre a magnitude desse processo, conforme salientado por Tesser et al. (2011); Mendonça et al. (2011); Duarte et al. (2012) e Cardoso (2012).

Por fim, segundo Ceccim (2005a) e Duarte et al. (2012) o fato da EPS ser apontada tanto como política que envolve todos os componentes do Quadrilátero, por estarem continuamente atrelados na construção e captura da Educação Permanente em Saúde, quanto um instrumento valioso para a qualificação do trabalho prestado à comunidade, considerando a Educação Permanente, um desafio necessário.

#### **4 | CONCLUSÕES**

Foi possível evidenciar que a transformação das práticas de saúde ainda não ocorre amplamente, todavia, as experiências identificadas, nas quais há, implícita ou explicitamente, a lógica do processo de educação permanente, através de atividades participativas e problematizadoras, mostraram que se direcionam ao caminho para a efetivação destas transformações.

Levando em conta a importância do gestor como peça chave para a melhoria da qualidade dos serviços, da assistência prestada à população e do bom entrosamento e sinergia da equipe, conclui-se que ainda há muito a ser feito com relação à EPS. A começar por uma maior sensibilização, tanto dos profissionais da

saúde quanto, principalmente, dos gestores, no intuito de melhorar a participação destes para, conseqüentemente, melhorar a dos demais. Embora o número de artigos selecionados seja considerável, ainda são poucos os que abordam a implantação da EPS contemplando todos os seus pressupostos focando a gestão dos serviços.

Por fim, desponta-se com essa discussão, uma maior disseminação sobre a relevância desta política para os gestores e futuros gestores na melhor compreensão do seu papel na importante missão, tendo a educação permanente como prioridade no seu nível de gestão para uma prática interdisciplinar e condizente com as necessidades de saúde da população.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Heloisa Helena R. de. Educação permanente no âmbito do controle social no SUS: a experiência de Porto Alegre - RS. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 21, supl. 1, Mai. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902012000500019&lng=en&nrm=i](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000500019&lng=en&nrm=i)>. Acesso em 20 set. 2014.

ALVES, Josenira Célia dos Reis. **Política Nacional de Educação Permanente no SUS: Estudo da Implementação sob a Perspectiva dos Gestores da Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis em 2006.** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007. 184 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva), Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <[thesis.icict.fiocruz.br/pdf/JoseniraCelia\\_dissertacao.pdf](thesis.icict.fiocruz.br/pdf/JoseniraCelia_dissertacao.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno 3: Educação Permanente.** Brasília: 2000. 32p. Disponível em: <[bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cad03\\_educacao.pdf](bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cad03_educacao.pdf)>. Acesso em 05 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004.* Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Brasília, 2004. 20p. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm>>. Acesso em 15 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *A Educação Permanente entra na roda: polos de Educação Permanente em Saúde: conceito e caminhos a percorrer.* Brasília: 2005. 36p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_permanente\\_entra\\_na\\_roda.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf)>. Acesso em 15 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde. **Cadernos RH Saúde.** Brasília: 2006. 188 p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_rh.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_rh.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria 1996/GM, 20 de Agosto de 2007.* Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2007. 9p. Disponível em: <[portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria\\_N\\_1996\\_GMMS.pdf](portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_N_1996_GMMS.pdf)>. Acesso em 17 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. *Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014.* Brasília: 2014. 120 p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_permanente\\_saude\\_movimento\\_instituinte.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_saude_movimento_instituinte.pdf)>. Acesso em 17 out. 2014.

CARDOSO, Ivana Macedo. “Rodas de Educação Permanente” na Atenção Básica de Saúde: Analisando Contribuições. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 21, supl. 1, p. 18-28. 2012. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/48766/52842](http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/48766/52842)>. Acesso em 05 out. 2014.

CASTRO, Cleberton Henrique Andrade de. **Análise da Implantação da Política de Educação Permanente do Estado de Tocantins**. Universidade do Vale do Itajaí, 2009. 79 p. Dissertação (Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho), Universidade do Vale do Itajaí, SC, 2009. Disponível em: <[http://www6.univali.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=787](http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=787)>. Acesso em 15 set. 2014.

CAVALCANTI, Yuri Wanderley; WANZELER, Murilo Cunha. Educação Permanente em Saúde na Qualificação de Processos de Trabalho em Saúde Coletiva. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [online], v. 13, n.1, 2009, p. 13-20. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/3241>>. Acesso em 15 set. 2014.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação Permanente em Saúde. In: **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. EPSJV (org.). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. Disponível em: <[www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf)>. Acesso em 06 Out. 2014.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, jun. 2004. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010373312004000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312004000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 set. 2014.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, Dez.2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232005000400020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000400020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 set. 2014.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface Comunicação, Saúde, Educação** [online], v. 9, n. 16, p. 161-168. 2005a. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em 10 set. 2014.

CELEDÔNIO, Raquel Mendes et al. Políticas de educação permanente e formação em saúde: uma análise documental. **Ver Rene**, v. 13, n. 5, 2012. Disponível em: <[www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1165](http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1165)>. Acesso em 15 set. 2014.

CORIOLO, Maria Wanderley de Lavor et al. Educação permanente com agentes comunitários de saúde: uma proposta de cuidado com crianças asmáticas. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, Jun. 2012. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198177462012000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462012000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 out. 2014.

COSTA, Patricia Pol. **Dos projetos à Política Pública: Reconstruindo a História da Educação Permanente em Saúde**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2006. 135 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <[www.arca.fiocruz.br/handle/icict/5260](http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/5260)>. Acesso em 10 set. 2014.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; OLIVEIRA, Aládia Inês de. Compreensão dos Coordenadores de Serviços de Saúde Sobre Educação permanente. **Cogitare Enferm.** [online], v. 17, n. 3, Jul. 2012. P. 506-512. Disponível em: <[ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/29292/19042](http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/29292/19042)>. Acesso em 22 set. 2014.

FERRAZ, Fabiane *et al.* Gestão de recursos financeiros da educação permanente em saúde: desafio das comissões de integração ensino-serviço. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, Jun. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14138123201300060020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14138123201300060020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 Nov. 2014.

FORTUNA, Cinira Magali et al. Movimentos da educação permanente em saúde desencadeados

a partir da formação de facilitadores. **Rev. Latino-AM Enfermagem**, v. 19, n.2, Mar-Abr. 2011. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_25](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_25)>. Acesso em 15 set. 2014.

GONÇALVES, Ludimila Cuzatis *et al.* Educação permanente no contexto da Estratégia Saúde da Família: estudo descritivo-exploratório. Online brazj nurs [Internet], 2013. v.12. Disponível em: <[www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4528](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4528)>. Acesso em 16 set. 2014.

MEDEIROS, Adriane Calvetti de *et al.* Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 1, Fev. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672010000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672010000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 set. 2014.

MENDONÇA, Fernanda de Freitas *et al.* Avaliação de tutores e facilitadores sobre o processo de formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde no município de Londrina, Paraná. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n.5, Ago.2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232010000500033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000500033&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 set. 2014.

MENDONÇA, Fernanda de Freitas; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida. Necessidades e dificuldades de tutores e facilitadores para implementar a política de educação permanente em saúde em um município de grande porte no estado do Paraná, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n.38, Set. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832011000300020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832011000300020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 set. 2014.

MEYER, Dagmar Estermann; FELIX, Jeane; VASCONCELOS, Michele de Freitas Faria de. Por uma educação que se movimenta como maré e inunde os cotidianos de serviços de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.17, n. 47, Dec. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832013000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832013000400008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 set. 2014.

MICCAS, Fernanda Luppino; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.48, n.1, Fev. 2014. Disponível em: <[www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102014000100170&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102014000100170&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 out. 2014.

MONTANHA, Dionize; PEDUZZI, Marina. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, Set. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342010000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 set. 2014.

MONTEIRO, Paulo Henrique Nico *et al.* Avaliação pedagógica nos cursos do Pólo de Educação Permanente da Grande São Paulo: fragilidades e desafios. **O MUNDO DA SAÚDE**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 336-345. Jul-Set 2007. Disponível em: <[bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=495025&indexSearch=ID](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=495025&indexSearch=ID)>. Acesso em 15 set. 2014.

NICOLETTO, Sônia Cristina Stefano *et al.* O Processo de Implementação e as Perspectivas da Política de Educação Permanente em Saúde no Paraná. In: **Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais**, 4., 2009, UNIOESTE, Campus de Cascavel. Disponível em: <[cacphp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario4/resumo\\_politicas\\_de\\_seguridade/Resumo\\_o\\_processo\\_impl\\_educacao\\_permanente.pdf](http://cacphp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario4/resumo_politicas_de_seguridade/Resumo_o_processo_impl_educacao_permanente.pdf)>. Acesso 20 set. 2014.

NICOLETTO, Sônia Cristina Stefano *et al.* Desafios na implantação, desenvolvimento e sustentabilidade da Política de Educação Permanente em Saúde no Paraná, Brasil. **Saude soc.**, São Paulo, v. 22, n. 4, Dez.2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902013000400012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902013000400012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 out. 2014.

NUNES, Maria de Fátima *et al.* A proposta da Educação Permanente em Saúde na formação de cirurgiões-dentistas em DST/HIV/Aids. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 25, Jun. 2008. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_)

arttext&pid=S141432832008000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 set. 2014.

PAGANI, Rosani; ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de. Preceptoría de território, novas práticas e saberes na estratégia de educação permanente em saúde da família: o estudo do caso de Sobral, CE. **Saude soc.**, São Paulo, v. 21, supl. 1, Mai 2012. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902012000500008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902012000500008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 nov. 2014.

PEDUZZI, Marina et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, n. 30, Set. 2009. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832009000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832009000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 set. 2014.

PINTO, Isabela Cardoso de Matos; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Formulação da política de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde: o caso da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, Brasil, 2007-2008. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n.9, Set. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2011000900011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2011000900011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 set. 2014.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.22, n.4, p.434-438, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002009000400014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000400014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 set. 2014.

RICALDONI, Carlos Alberto Caciquinho; SENA, Roseni Rosangêla de. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n. 6, Dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692006000600002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000600002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 set. 2014.

SARRETA, Fernanda de Oliveira. **Educação Permanente em Saúde para os Trabalhadores do SUS**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 252 p.

SILVA, Nathália dos Santos et al. Desenvolvimento de recursos humanos para atuar nos serviços de saúde mental. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n.4, Dez. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000400033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400033&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 set. 2014.

SILVEIRA, Denise Silva da et al. Gestão do trabalho, da educação, da informação e comunicação na atenção básica à saúde de municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, Set. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2010000900005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2010000900005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 set. 2014.

TESSER, Charles Dalcanale et al. Estratégia saúde da família e análise da realidade social: subsídios para políticas de promoção da saúde e educação permanente. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, Nov. 2011. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232011001200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011001200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 set. 2014.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-466-5



9 788572 474665